

- Fundação das ciências sociais, séc.19

Abordagens metodológicas:

Nomotéticas (*nómos* = lei – que dá leis)

X

em busca do universal, leis

Distância sujeito-objeto

Positivistas: Comte, Durkheim (Fr. Bacon/ D. Hume)

Idiográficas (*idiota* = em si – registro do único)

em busca do individual, do singular

Relações sujeito-sujeito

Hermenêuticos: Wilhelm Dilthey, Weber (Hegel)

(*Introd. Disciplinas Interpretativas, C.Espírito*, 1883)

Explicação do objeto (externo, *fato*)

X

Compreensão do objeto (experiência humana)

Distanciar p/ explicar causalmente os *atos* X
→ objetividade plena

Aproximar (reviver, colocar-se no lugar de) em
busca dos sentidos → objetividade relativa

(QUANTIS: descrição, prevalência,
generabilidade, explicação)

(QUALIS: descrição, compreensão,
interpretação)

contexto da justificação

X

contexto da descoberta

(*ars probandi*, arte da prova, da verificação)

ars inveniente, arte da invenção, da descoberta)



Ciências da natureza

Ciências do espírito

X

Métodos não podem ser apreendidos fora dos problemas cuja compreensão motivou sua criação e desenvolvimento.

A validação de um método não está em suas propriedades supostamente intrínsecas, mas em sua capacidade heurística, em sua contribuição para ‘desvendar’ o problema que demandou sua aplicação. Métodos e técnicas são “instrumentos que apenas deveriam ser julgados pelo seu uso”.

Contribuição da metodologia: racionalizar a prática das ciências sociais, criar um “sistema de hábitos intelectuais” (Comte/ Bourdieu).

Pesquisa científica: 1. observar/ descrever; 2. explicar/ compreender

Produção nas Ciências Sociais:

- (1) observação (teoria prévia) e descrição de objetos ou eventos de interesse
 - (2) descoberta/ construção de regularidades – correlação entre características ou eventos
 - (3) formalização e generalização das descobertas: novas teorias e leis
- Descrever: medir “as distribuições empíricas de valores das variáveis” (Babbie), dos atributos.
 - Explicar/ compreender: estabelecer “associações entre variáveis” para entender as distribuições de valores.

«La ruptura la efectúa este autor [Bourdieu] con su idea - claramente influida en la filosofía bachelardiana- de que la ciencia se hace construyendo su objeto “contra el sentido común”; diferenciando entre el "objeto real", preconstruido por la percepción, y el "objeto científico" que es el sistema de relaciones expresamente construido. De modo que, los problemas del estatus ontológico del objeto, pasan así a constituirse en problemas de estatus epistemológico. Y así, frente a la doctrina positivista, Bourdieu defiende la reivindicación del "ars inveniendi" sobre el "ars probandi", es decir, del contexto del descubrimiento sobre el contexto de justificación; la prioridad de la heurística sobre la metodología, de la epistemología sobre la mecánica lógica, del espíritu creador sobre la prueba. Pero no por ello se deja caer en la peligrosa arbitrariedad que corren determinadas posiciones de carácter hermenéutico; y para ello insiste que nuestra disciplina se refiere a hechos, no a especulaciones de la filosofía social. (*Lección de Epistemología Etnográfica*, F.S.Pérez)

DESENHOS DE PESQUISA QUANTITATIVOS

Descritivo (dados primários ou secundários, análise descritiva: frequências e bivariadas)

Comparativo causal e de correlação (análises multivariadas)

Experimento controlado

Análise de conteúdo

Dados secundários (censitários e registros administrativos)

QUALITATIVOS: etnografia (observação participante, entrevistas informais, coleta de documentos), estudo de caso, análise de discurso; entrevistas em profundidade, grupos focais.

SURVEY : dados primários (amostragem), questionário estruturado, registro padronizado e quantitativo, análise agregada, associação e correlação estatística de variáveis, generalização de resultados para universo representado pela amostra.